

MOBILIDADE SOCIAL E MIGRAÇÃO INTERNA NO BRASIL: A DINÂMICA ENTRE O SEMIÁRIDO POTIGUAR E BLUMENAU/SC

Anderson Matheus André de Oliveira¹
Maria Helena Lenzi²

RESUMO

O artigo analisa a dinâmica migratória entre o Semiárido Potiguar, especificamente o município de Luís Gomes/RN, e Blumenau/SC, buscando compreender motivações, condicionantes, condições de vida e de trabalho dos migrantes, à luz das novas interpretações sobre a mobilidade interna no Brasil, marcadas por circularidade, rotatividade e múltiplas conexões. A pesquisa se justifica pela relevância científica de compreender os fluxos migratórios contemporâneos e pela experiência pessoal do primeiro autor, ele próprio migrante, o que confere sensibilidade e posicionamento à análise. Metodologicamente, adota-se uma abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica, análise de dados do IBGE e diálogos informais com oito migrantes de Luís Gomes estabelecidos em Blumenau entre 1998 e 2025. Os resultados evidenciam que a migração é impulsionada por desigualdades regionais, especialmente pelas limitações econômicas e climáticas do Semiárido, em contraste com a infraestrutura urbana e as oportunidades de Blumenau. Os migrantes se inserem principalmente nos setores do comércio e da construção civil, em ocupações de baixa remuneração e alta rotatividade, revelando tanto a busca por mobilidade social quanto a precariedade e segmentação ocupacional. Além disso, o imaginário coletivo sobre o Sul como espaço de progresso e a constituição de redes sociais migratórias sustentam esse fluxo, funcionando como capital social coletivo que reduz riscos, facilita a inserção no destino e contribui para a reprodução contínua do movimento migratório.

Palavras-Chaves: Migração interna, Mobilidade social, Redes migratórias.

ABSTRACT

The article analyzes the migratory dynamics between the Potiguar Semi-Arid region, specifically the municipality of Luís Gomes/RN, and Blumenau/SC, seeking to understand the motivations, determinants, and the living and working conditions of migrants, in light of new interpretations of internal mobility in Brazil, marked by circularity, turnover, and multiple connections. The research is justified by the scientific relevance of understanding contemporary migratory flows and by the personal experience of the first author, himself a migrant, which provides sensitivity and positioning to the analysis. Methodologically, a qualitative approach is adopted, combining bibliographic research, analysis of IBGE data, and informal dialogues with eight migrants from Luís Gomes who settled in Blumenau between 1998 and 2025. The results show that migration is driven by regional inequalities, especially the economic and climatic limitations of the Semi-Arid region, in contrast with the urban infrastructure and opportunities of Blumenau. Migrants are mainly employed in the commerce and construction sectors, in low-paid and high-turnover jobs, revealing both the pursuit of social mobility and the persistence of precariousness and occupational segmentation. Furthermore, the collective imaginary of the South as a place of progress and the establishment of migratory social networks sustain this flow, functioning as collective social capital that reduces risks, facilitates

¹ Doutorando em Geografia no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

² Professora doutora do Programa de Pós Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

integration in the destination, and contributes to the continuous reproduction of the migratory movement.

Keywords: Internal migration, Social mobility, Migratory networks.

INTRODUÇÃO

A migração no território brasileiro é um fenômeno histórico e multifacetado, orientado, mais recentemente, pelas desigualdades regionais, pela distribuição desigual de oportunidades socioeconômicas, dentre outros fatores. Desde o êxodo rural do século XX aos fluxos contemporâneos entre áreas urbanas, a migração tem se configurado como uma estratégia de sobrevivência, mobilidade social e acesso a recursos. Nesse contexto, nota-se um fluxo específico que conecta o Semiárido Potiguar, caracterizado por vulnerabilidades socioambientais históricas, à cidade de Blumenau, no Vale do Itajaí catarinense, marcada pelo dinamismo industrial e altos indicadores de desenvolvimento humano.

Baeninger (2008; 2015) explica que a migração pode ser compreendida não apenas como deslocamento definitivo, mas como um fenômeno marcado pela rotatividade, circularidade e múltiplas trajetórias. A autora apresenta o conceito de rotatividade migratória como chave interpretativa para compreendermos os novos arranjos migratórios do século XXI, em que os sujeitos migram, retornam, circulam e constroem vínculos em múltiplos territórios. Já Gislene Santos (2007), critica a noção tradicional de lugar de origem e lugar de chegada, visto que o processo migratório é constituído de múltiplas conexões, por um denso arranjo de relações sociais que conectam pessoas, lugares, organizações e informações. Estas abordagens nos parecem cruciais para entender os atuais processos que conectam o Nordeste e o Sul do Brasil, que nem sempre resultam em migração definitiva, mas muitas vezes explicitam movimentos sazonais ou temporários.

A migração do Semiárido Potiguar, em específico do município de Luís Gomes, no Rio Grande do Norte (RN), a Santa Catarina (SC), em especial à cidade de Blumenau, tem se intensificado nas últimas décadas, condicionada pelas ofertas de emprego nos setores industriais, de serviços e da construção civil, pelas redes sociais migratórias e por uma busca de melhores condições de vida. Logo, é necessário reconhecer que essa mobilidade carrega complexidades e ambivalências, pois ao mesmo tempo em que oferece alternativas frente às limitações locais, também pode representar frustrações, instabilidade e dificuldade de inserção social e cultural.



Este estudo se justifica tanto pela relevância científica de compreender as múltiplas faces dos fluxos migratórios contemporâneos no Brasil quanto pela perspectiva singular do primeiro autor deste trabalho, ele próprio migrante do Semiárido Potiguar, atualmente residente em Blumenau e vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na qual desenvolve sua tese de doutorado, em estágio inicial. Essa vivência pessoal confere ao estudo uma abordagem sensível e posicionada das experiências migratórias, permitindo um olhar reflexivo sobre as motivações, desafios e transformações vividas pelos sujeitos migrantes.

Este trabalho tem como objetivo compreender a dinâmica da migração entre o Nordeste e o Sul do país tendo como especificidade os municípios de Luís Gomes e de Blumenau. Busca-se analisar os condicionantes e as motivações da migração, as condições de trabalho e de vida, bem como investigar como essa conexão e essa trajetória emergem e vêm se constituindo, à luz das novas interpretações da migração interna no Brasil, especialmente no que se refere às dinâmicas de rotatividade, circularidade e às múltiplas conexões do processo migratório. Partimos do pressuposto de que a busca por mobilidade social, a constituição de uma rede migratória e as imagens de abundância de emprego e qualidade de vida do sul do Brasil, são elementos fundamentais na constituição deste fluxo. No entanto, também entendemos que frustrações de várias ordens e a ampliação das redes podem impulsionar novas migrações desses sujeitos.

MIGRAÇÃO INTERNA, REDES SOCIAIS E MOBILIDADE: BREVE APORTE TEÓRICO

A compreensão dos fluxos migratórios internos no Brasil exige um diálogo com diferentes referências teóricas que buscam explicar a complexidade desse fenômeno. A migração não pode ser vista apenas como um deslocamento espacial entre lugar de origem e lugar de destino, mas um processo social e histórico que envolve dimensões econômicas, culturais e simbólicas. Neste sentido, autores clássicos como Martine (1987) e Patarra (2003) enfatizam que os movimentos populacionais no país estão profundamente relacionados às desigualdades regionais, às transformações do mercado de trabalho e às estratégias de reprodução social das famílias.

Sayad (1998) ao debater migração, considera esse fenômeno como um fato social total, que afeta não apenas os indivíduos, mas também as comunidades envolvidas, produzindo efeitos tanto no espaço de saída quanto no de chegada. Assim,

migrar significa romper e reconstruir laços, negociar identidades e criar novas territorialidades. Essa perspectiva contribui para problematizar a migração do Nordeste ao Sul do Brasil, que não pode ser compreendida apenas em termos de deslocamento físico ou econômico, mas também pela dimensão simbólica e identitária associada ao processo.

Baeninger (2012) apresenta o conceito de rotatividade migratória, fundamental para entender os deslocamentos internos do século XXI. Segundo a autora,

A rotatividade migratória indica que as populações se deslocam, retornam, circulam, reconstroem vínculos em diferentes lugares, construindo trajetórias múltiplas que não se encerram no simples movimento de saída e chegada (Baeninger, 2012, p.90).

A perspectiva da autora permite compreender como sujeitos oriundos do Semiárido Potiguar mantêm conexões contínuas com suas cidades de origem, ainda que estabeleçam residência temporária em centros urbanos do Sul. Esses deslocamentos, marcados por idas e vindas, revelam não apenas estratégias de sobrevivência econômica, mas a permanência de laços afetivos, culturais e sociais com o lugar de origem, compondo trajetórias migratórias que se constroem de forma múltipla e inacabada.

Outro fator fundamental é a rede migratória, entendida como um conjunto de relações que sustenta, viabiliza e orienta os fluxos populacionais.

Na compreensão das migrações como processos sociais é fundamental a noção de redes, uma vez que no geral os eventos migratórios tendem a ocorrer não isoladamente, mas conectando indivíduos e grupos que possuem alguma ligação em comum, como parentesco e conterraneidade (Santos, 2018, p. 119).

As redes migratórias configuram-se como estruturas sociais que conectam indivíduos e grupos, orientando e viabilizando os fluxos populacionais. Elas funcionam como mecanismos de apoio que reduzem os riscos e custos associados à migração, oferecendo suporte em aspectos como moradia, emprego e integração inicial. No contexto brasileiro, essas redes têm um papel fundamental na manutenção e fortalecimento dos deslocamentos, garantindo a continuidade dos fluxos entre diferentes localidades e promovendo vínculos duradouros entre migrantes e suas regiões de origem.

É relevante considerar a relação entre migração e mobilidade social, uma vez que os deslocamentos não ocorrem apenas como mudanças geográficas, mas também



como trajetórias que podem alterar posições sociais e econômicas. A migração está atravessada por múltiplas conexões que reconfiguram os lugares e territórios, permitindo que os migrantes acessem novas oportunidades, mas também enfrem desafios estruturais que refletem as desigualdades e condições sociais, conforme explica Biagioni (2007):

As desigualdades de oportunidades de mobilidade social refletem as desigualdades de condições sociais. As desigualdades de condições podem ser: (1) recursos individuais como as características adquiridas ou; (2) gerado por aspectos institucionais, como políticas públicas, que influem no aumento ou redução dos recursos. A migração procura no destino social aumentar os efeitos dos recursos previamente incorporados, aumentando as oportunidades de ascensão social. Ou seja, o migrante busca ativamente no mercado de trabalho de destino melhores oportunidades de inserção social em relação às oportunidades que tinha na origem (Biagioni, 2007, p. 11).

Neste sentido, a migração não se limita à mudança física de um espaço para outro, mas implica também uma reconfiguração das trajetórias sociais e territoriais dos indivíduos. Os migrantes mantêm vínculos com seus lugares de origem, construindo uma dualidade de pertencimentos que influencia tanto na sua integração no destino quanto suas possibilidades de ascensão social. Logo, essa perspectiva evidencia que a mobilidade social é atravessada por múltiplas dimensões: econômica, cultural e relacional e que os territórios de origem e destino estão conectados por fluxos contínuos de pessoas, informações e recursos, moldando oportunidades de cada indivíduo de maneira diferenciada.

Assim, a migração constitui uma estratégia social, articulando redes de apoio, territorialidade múltiplas e representações simbólicas que moldam as experiências dos indivíduos e grupos. Essa perspectiva permite compreender como os migrantes do Semiárido potiguar, ao se estabelecerem em centros urbanos do Sul como Blumenau, não rompem totalmente com seus lugares de origem, mas mantêm vínculos sociais, culturais e econômicos com cidades como Luís Gomes.

Dessa forma, o debate teórico evidencia que a migração deve ser compreendida não apenas como deslocamento, mas como estratégia social, marcada por redes, territorialidades e representações simbólicas, aspectos fundamentais para análise da conexão entre Luís e Gomes em Blumenau.

METODOLOGIA

Para analisar a dinâmica da migração interna no Brasil e suas especificidades, este estudo adotou uma abordagem qualitativa, combinando pesquisa bibliográfica, análise de dados secundários e coleta de informações junto aos migrantes. A pesquisa bibliográfica contemplou autores que abordam mobilidade social, migração interna de rede social como Baeninger (2008; 2015), Gislene Santos (2007), Brum (2018) e Patarra (2003), permitindo fundamentar teoricamente as análises. Complementarmente, foram utilizados dados censitários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para compreender o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e a estimativa da população de ambos os locais de estudo.

A coleta de dados primários ocorreu por meio de conversas informais e exploratórias com oito migrantes oriundos de Luís Gomes, que se estabeleceram em Blumenau entre 1998 e 2025. A escolha desses sujeitos seguiu critérios intencionais, buscando garantir diversidade de experiências e relevância analítica. O acesso facilitado aos sujeitos dessa pesquisa foi proporcionado pelo primeiro autor, por fazer parte dessa rede migratória, o que possibilitou a realização de diálogos informais mais espontâneos e confiáveis, contribuindo para a validação das informações coletadas.

Neste sentido, a realização de diálogos informais possibilitou compreender como os migrantes do Semiárido potiguar, específico de Luís Gomes, articulam recursos individuais, capital social e simbólico para maximizar suas oportunidades de ascensão social em Blumenau, sem romper completamente as relações com Luís Gomes. O uso dos diálogos informais, aliado à pesquisa bibliográfica, é respaldado por autores como Minayo (2010), que ressalta a importância de métodos flexíveis e sensíveis ao contexto social em pesquisas qualitativas que investigam experiências, trajetórias e dinâmicas sociais complexas.

Dessa forma, a metodologia adotada permite integrar fontes de dados, bibliográficas, censitárias e relatos individuais, proporcionando uma compreensão mais ampla e aprofundada da migração interna e de suas implicações para a mobilidade social e territorial dos migrantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Luís Gomes é um município localizado na Região Imediata de Pau dos Ferros e Mesorregião Oeste Potiguar/RN, que integra o semiárido brasileiro, caracterizado por um clima quente e seco, com chuvas irregulares e longos períodos de estiagem. Sua

economia é essencialmente rural, com destaque para agricultura familiar. O é 0,608 (IBGE, 2010), considerado médio, e conta uma população de 9.070 habitantes (IBGE, 2022). O município conta com um único hospital responsável por atendimentos ambulatoriais, internações e serviços de emergências. Na área da educação, dispõe de uma rede de ensino que abrange os níveis pré-escolar, fundamental e médio, além de possibilitar o acesso ao ensino superior por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Blumenau, localizada na Região Imediata homônima e na Mesorregião Vale do Itajaí/SC, conta com uma população de 361.261 habitantes, seu IDHM é 0,806 (IBGE, 2022), considerado alto, refletido avanços significativos nas áreas de saúde, educação e geração de renda. Apresenta infraestrutura composta por hospitais públicos e privados, clínicas e postos de saúde. Na área educacional, há uma diversidade de instituições de ensino, incluindo a Universidade Regional de Blumenau (FURB) e um campus da UFSC, que oferecem cursos de graduação e pós-graduação.

Considerando essa breve caracterização, entendemos que a migração de municípios como Luís Gomes para centros urbanos como Blumenau pode ser compreendida à luz das desigualdades regionais no Brasil, marcadas por fatores socioeconômicos e ambientais, que tradicionalmente explicam os fatores de migração. Luís Gomes é um exemplo da localidade onde o clima semiárido, a escassez hídrica e a dependência de uma economia rural limitada restringem as possibilidades de desenvolvimento e mobilidade social.

Segundo Pereira Jr. (2015), as condições climáticas adversas do semiárido, aliadas à ausência de políticas públicas eficazes, contribuíram para o êxodo populacional, impulsionando o movimento migratório em direção a regiões mais desenvolvidas. Em contraste, Blumenau apresenta uma infraestrutura urbana consolidada, com ampla rede de serviços e oferta de empregos. Conforme explicita Feres (2006, p. 52), “a migração interna brasileira é amplamente explicada pela busca por melhores condições de vida e de acesso a serviços públicos de qualidade, sendo as disparidades regionais um dos principais fatores determinantes”.

A análise das conversas realizadas informalmente nos leva a supor que há uma rede migratória estabelecida entre ambas as cidades. Explicitou-se que este deslocamento tem se caracterizado pela busca por melhores oportunidades de trabalho, condições e qualidade de vida. Ao que tudo indica, esse fluxo se constituiu na década de 2000, impulsionado por ofertas de emprego nos setores industriais, de construção civil e

de comércio e serviços. Os diálogos estabelecidos com os migrantes revelam que o primeiro luís-gomense chegou a Blumenau por volta de 1998, com o objetivo de atuar como comerciante, vendendo tapetes de porta em porta. Ele permanece na cidade até os dias atuais e sua trajetória indica, possivelmente, o início da formação dessa rede migratória, aspecto que será analisado com maior profundidade ao longo desta pesquisa.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD Contínua (IBGE, 2022), há um crescimento significativo da presença de nordestinos na região Sul do Brasil, sendo os potiguares, parcela considerável dos trabalhadores migrantes em Blumenau. Estes atuam majoritariamente nos setores do comércio (atacadões, shoppings, farmácias) e da construção civil, sendo a maioria composta por homens entre 18 e 40 anos, com baixa escolaridade e que migram precocemente. A decisão migratória parece estar relacionada às dificuldades estruturais no Semiárido Potiguar, especialmente em Luís Gomes, como o desemprego, a precariedade dos serviços públicos e a informalidade no trabalho.

Esse cenário explicita que a migração se configura como um estratégia de sobrevivência e mobilidade social, em que os indivíduos buscam no destino possibilidade de inserção no mercado de trabalho mais dinâmico, ainda que em funções de baixa remuneração e alta rotatividade. Ao mesmo tempo, a concentração dos migrantes em setores específicos reforça processos de segmentação ocupacional, em que sua força de trabalho é valorizada pela disponibilidade, flexibilidade e baixos custos, mas também marcada pela precariedade e por muitas vezes pela ausência de garantias trabalhistas (Baeninger, 2012).

Além dos fatores estruturais, há uma dimensão simbólica que sustenta esse movimento: a ideia de que o Sul representa ascensão, construída socialmente por meio de redes migratórias, relatos de conterrâneos e narrativas midiáticas. Assim, a decisão de migrar está situada na confluência entre necessidades materiais e representações coletivas de progresso, evidenciando como a mobilidade espacial é, simultaneamente, um processo econômico, cultural e socialmente mediado.

Nas conversas, explicitou-se também o papel central da rede social migratória, conforme analisado por Brum (2018), como mecanismo facilitador da mobilidade. Os sujeitos deste trabalho destacaram a importância de familiares ou amigos que já haviam migrado, como fontes de apoio inicial para acolhimento, hospedagem e inserção no mercado de trabalho. Esse apoio não se restringe a recursos materiais, mas abrange orientações prática, informações sobre oportunidades e fortalecimento emocional,

elementos fundamentais em um contexto de deslocamento que frequentemente envolve incertezas e vulnerabilidades.

Em especial, observou-se que Blumenau desempenha um papel central nessa rede, funcionando como porta de entrada para migrantes oriundos de Luís Gomes, que posteriormente se espalharam por diferentes cidades do estado de Santa Catarina. Em um mapeamento breve, realizado a partir dos diálogos informais, emergiram evidências da presença de luisgomeneses que após se estabelecerem em Blumenau, ampliaram sua inserção no mercado de trabalho em localidades como Florianópolis, Joinville e Balneário Camboriú. Esse apoio não se restringe a recursos materiais, mas também envolve a transmissão de saberes práticos, o compartilhamento de informações sobre oportunidades e o fortalecimento de vínculos afetivos, aspectos que se mostram decisivos para reduzir as incertezas e enfrentar as vulnerabilidades inerentes ao processo migratório.

A rede migratória, nesse sentido, funciona como um capital social coletivo (Bourdieu, 1986), capaz de reduzir custos, minimizar riscos e ampliar chances de adaptação e permanência no destino. Além disso, tais redes contribuem para a reprodução de fluxos migratórios, já que as experiências positivas ou negativas compartilhadas entre migrantes reforçam ou desestimulam novos deslocamentos, configurando um ciclo contínuo de mobilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental observar que a migração nem sempre está ancorada em uma análise realista das possibilidades existentes nos lugares de destino. Em alguns casos, a escolha parece motivada por uma percepção ilusória de progresso e da qualidade de vida, alimentada por relatos de sucesso e pela idealização do Sul como um espaço de abundância. Essa utopia migratória pode levar a uma visão estereotipada e desconsiderar os avanços socioeconômicos que vem ocorrendo no Semiárido nordestino nas últimas décadas, como o fortalecimento da agricultura familiar, programas de convivência com a seca e políticas públicas de desenvolvimento regional (Aguiar et al., 2019).

Até o momento, esta migração pode ser compreendida tanto como uma estratégia de mobilidade social quanto como resposta simbólica e momentânea a expectativas construídas socialmente pelas redes sociais e pela mídia. Nas conversas

informais, migrantes relataram frustrações ao se verem em condições precárias de moradia, jornadas de trabalhos extensas e experiências de discriminação e xenofobia, revelando que o Sul desenvolvido pode não corresponder ao imaginário que motivou sua partida, como analisam Cassanunga e Assis (2023) e Santos (2022).

Essa discrepância entre expectativas e realidade evidencia que a migração envolve não apenas a busca por melhores condições materiais, mas também uma negociação entre capital social, vínculos afetivos e recursos simbólicos. Os migrantes não apenas transportam consigo habilidades e qualificações, mas também expectativas e representações do território de destino, muitas vezes construídas a partir de narrativas midiáticas ou de experiências de conhecidos que já migraram. Quando essas expectativas não se concretizam, emergem sentimentos de frustração, exclusão e insegurança, que influenciam a forma como os indivíduos constroem novas redes de apoio e reorganizam suas trajetórias.

Além disso, essa experiência evidencia a natureza relacional e multilocal da migração, conforme proposto por Haesbaert (2004) e Milton Santos (2007), mostrando que os migrantes mantêm conexões simultâneas com os territórios de origem e destino, atravessando múltiplas dimensões de pertencimento. Assim, a mobilidade social associada à migração não se dá apenas pela inserção econômica, mas também pela capacidade de negociar espaços, símbolos e relações sociais, sendo medida por fatores institucionais e sociais que podem ampliar ou limitar suas oportunidades.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. C.; et. al. AS POLÍTICAS PÚBLICAS NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO: uma revisão de literatura. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza/CE, ano 2019, v. 50, n. 2, p. 09-22, 10 ago. 2019. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/revista/ren/article/view/968>. Acesso em: 06 maio 2025.

BAENINGER, R. **Rotatividade Migratória: um novo olhar para as migrações no século XXI**. In: XVI Congresso da ABEP – Associação Brasileira de Estudos Populacionais, Caxambu/MG, 2008.

_____. Migrações internas no Brasil: tendências para o século XXI. **Revista NECAT**, v. 4, nº7, pp. 09-22, jan./jun., 2015.

BAEN

_____. Rotatividade migratória: um novo olhar para as migrações internas no Brasil. **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana - REMHU**, Brasília, v. XX, n. 39, p. 77-100, jul./dez. 2012.

BOURDIEU, P. The forms of capital. In: RICHARDSON, John (ed.). **Handbook of theory and research for the sociology of education**. New York: Greenwood, 1986. p. 241-258.



- BIAGIONI, D. **Mobilidade social e migração interna no Brasil**. Texto apresentado em workshop da Escola de Verão sobre desigualdades interdependentes na América Latina, realizado pelo Centro de Estudos das Metrópoles (CEM/CEBRAP). Instituto Universitário de Pesquisas do Estado do Rio de Janeiro, [s.l.], 2007. p. 1-15.
- BRUM, A. G. A história da imigração de brasileiros para o Sul da Flórida. **Revista de História Regional**, Ponta Grossa/PR, ano 2018, v. 23, p. 239-255, 20 mar. 2018. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr>>. Acesso em: 4 maio 2025.
- CASSANIGA, T.; ASSIS, G. de O. Aviso para os baianos: estigma e preconceito aos novos imigrantes em Brusque. **Percursos**, v. 24, p. 1-24, 2023.
- FERES, F. L. C. **Desigualdade Regional, Migração e Urbanização: três ensaios sobre desenvolvimento**. Orientador: Mauro Borges Lemos. 2006. 10-141 f. Tese (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG, 2006.
- HAESBAERT, R. **Espaço e identidade: propostas para uma geografia pós-moderna**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PNAD Contínua – Migração Interna 2022**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 05 de maio de 2025.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Blumenau (SC). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/blumenau.html>. Acesso em: 05 de maio 2025.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Luís Gomes (RN). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rn/luis-gomes.html>. Acesso em: 05 de maio 2025.
- MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. (Coleção Temas Sociais).
- PEREIRA JR., E. DINÂMICAS INDUSTRIAIS E URBANIZAÇÃO NO NORDESTE DO BRASIL. **Revista Mercator**, Fortaleza/CE, v. 14, n. 4, p. 63-81, 12 dez. 2015.
- SANTOS, G. A. Redes e territórios: reflexões sobre a migração. In: DIAS, L.C.; SILVEIRA, R. L. da. (orgs.). **Redes, sociedades e territórios**. 2a. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2007, pp.51- 78.
- SANTOS, I. B.. Redes migratórias enquanto mecanismos de apoio ao retorno no projeto migratório. **Direitos Humanos e Educação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 114-133, ago./dez. 2018.
- SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- SANTOS, T. A. **Bahia não sai de mim: diáspora, migração e xenofobia no sul do Brasil**. Curitiba: Appris, 2022.